



Sinttel-DF

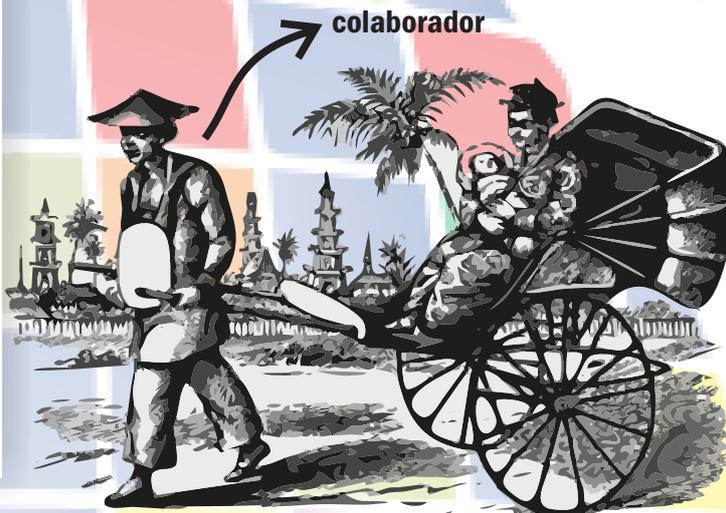


13 de outubro 2015

Palavras importam

Nessa Edição:

- Se querem mudar o trabalho, a primeira coisa a fazer é mudar o nome do principal agente no trabalho que é, como o próprio nome sugere, o trabalhador. Para a coisa parecer benéfica, o trabalhador passa a ser colaborador.



Empresas baniram o termo trabalhador de seu vocabulário. Agora somos colaboradores, como se trabalhar fosse pior do que colaborar

Como diz o ditado popular, é nos detalhes que mora o demo. Nada mais correto, apesar da imagem ser um pouco de mau gosto. Estamos falando de detalhes, pois queremos lançar um debate na categoria sobre uma questão que parece menor, mas que tem implicações muito grandes.

Já faz algum tempo que as empresas estão chamando os seus empregados de “colaboradores”. Esse termo, que se tornou modinha entre os executivos no final dos anos 90, banuiu do vocabulário das empresas a palavra “trabalhador”, o que nos parece indevido e impertinente, como se trabalhar fosse algo pior do que colaborar.

De fato, o que ocorre é justamente o contrário. Se formos a etimologia da palavra, ver de onde ela vem e o que ela realmente significa, temos que colaborar se origina de laborar, que é sinônimo de trabalhar. Quem “co”-labora, auxilia, facilita, ajuda no trabalho. Ora, francamente, não ajudamos ou facilitamos, somos nós, os trabalhadores, que fazemos o trabalho. Simples assim.

Na verdade, seria ridícula, se não fosse ardilosa, essa tentativa das empresas de se tornar mais próxima do trabalhador, quase uma amiga. As empresas promovem um “apartheid” salarial, com executivos ganhando até 1000 vezes mais que os trabalhadores de

menor salário, precarizam, terceirizam e demitem sem o menor constrangimento, mas querem ser nossas amigas. Não é bonito, isso? Além do mais, a quem estamos auxiliando, facilitando, colaborando? Os acionistas e investidores que ganham dinheiro dormindo, enquanto os trabalhadores ralam em suas tarefas cotidianas? Como diz o filósofo: fala sério!

Como não somos masoquistas, muito menos idiotas, sabemos que a idéia por trás de tudo isso é a tentativa de desvalorizar o trabalho e o trabalhador. O maior medo dos empresários é a instalação de um sentimento de solidariedade e companheirismo entre os trabalhadores, algo capaz de galvanizar ações e iniciativas. Somos uma classe, um segmento social que tem um papel transformador na história que é de promover, na qualidade de atores sociais relevantes, a igualdade de oportunidades e a justiça social. Relegados a condição de “colaboradores” perdemos a coesão, iniciativa e, sobretudo, poder. Parece um detalhe, mas não é.

Não temos vergonha de ser trabalhadores e não somos parceiros, já que parceria implica em uma certa igualdade. Sendo assim, preferimos ser chamados pelo nome, e não pelo apelido, a não ser que as empresas queiram colaborar conosco na gestão e na divisão dos seus lucros.